

Reconhecimentos no quadro do Batalhão

Pelo Ten. Cel. FLORIANO DE LIMA BRAYNER

I — Os **Reconhecimentos** são verdadeiras operações preliminares realizadas pelos Chefes, em cada escalão, tendo em vista preparar sua decisão ou confrontá-la, caso já esteja tomada. São úteis e necessários em todos os escalões; e quanto menor o escalão mais fácil se torna, como também mais proveitoso e necessário.

II — **Objeto Geral dos Reconhecimentos** — Salvo quando se trata de reconhecimentos especializados, os que nos interessam tem por objeto sempre o estudo do terreno e do inimigo, tendo em vista:

- a) Determinar as possibilidades e os recursos do terreno e as necessidades que êle cria para a manobra;
- b) Verificar a situação do inimigo e, particularmente, sua atitude e o valor de suas posições.

Consideremos atentamente o terreno para decidirmos a orientação a seguir nos reconhecimentos.

Estamos bem inteirados de que o terreno exerce uma verdadeira tirania sôbre as atividades da Infantaria e, conseqüentemente, sôbre as decisões do Chefe. E' preciso, portanto, estudá-lo objetivamente, dentro duma determinada idéia diretriz, visando a sua utilização e organização, para limitar o efeito do fogo adverso e o máximo rendimento dos nossos próprios meios.

O estudo do terreno, seguido do seu reconhecimento permite determinar a melhor localização das armas, para bater os objetivos escolhidos, seja os já identificados, seja, na falta dêsses, os pontos suspeitos a vigiar para poder avançar. O

terreno comanda o dispositivo a adotar, assim como a manobra a tentar. Diz o Regulamento:

“Uma pequena unidade não escolhe seu terreno de ação; tem o dever de tirar o melhor partido possível do que lhe coube, na repartição das zonas de ação”.

Devemos considerar, entretanto que, qualquer que se o terreno, oferece vantagens e desvantagens. E' preciso analisá-lo então, metódicamente para que possamos explorar as vantagens, e nos guardar contra as desvantagens.

Consideremô-lo, então, no ponto de vista da **Missão recebida** (facilidades e dificuldades que cria) e, inversamente, no que respeita ao **inimigo**, os recursos que lhe oferece, para as ações que possa empreender.

No cumprimento duma missão ofensiva — As cobertas e os acidentes do terreno facilitam a progressão, mascarando o avanço do atacante. Os terrenos muito cobertos e muito cortados favorecem a redução das resistências locais, embora o combate se caracterize, muitas vezes, por ações isoladas de difícil coordenação. O Comando terá então de se empregar para restabelecer as ligações e reajustar o esforço do conjunto na direção inicial.

A cooperação da Artilharia em tais terrenos recente-se às vezes, de complicações resultantes da dificuldade de estabelecer ligações com a Infantaria e de designar os objetivos a bater pelo Canhão.

De tudo se conclue que a progressão em tais terrenos é geralmente lenta.

O estudo do terreno **em profundidade, seguido de reconhecimento** permite que se presuma onde se encontram localizadas as armas longínquas do adversário em condições de agir sobre a zona de progressão e, conseqüentemente, a fixação dos objetivos sucessivos e pontos á neutralizar pelas armas de grande alcance.

Observação — Sempre que o terreno permite, há interesse em tomar para objetivos sucessivos, as cristas de **dire-**

ção geral paralela à frente e que formem máscara contra os tiros longínquos.

Atingido um desses objetivos, encontrar-se-á á sua retaguarda uma faixa de terreno abrigada pela linha de alturas à frente, que favorece a reconstituição das unidades. E sôbre a linha de alturas citada encontrar-se-ão locais adequados à instalação dos novos observatórios e organização de novas bases de fogos para o reinício do movimento.

Essa linha de cristas é o **limite de um compartimento de terreno, considerado no sentido da profundidade**. E assim sendo, a paralisação do movimento no meio do compartimento importa em ficar sob as vistas de fogos partidos das armas localizadas naquela linha de altura.

O exame e **reconhecimento do terreno** no sentido da largura permite identificar certas linhas de alturas que o cortam e compartimentam perpendicularmente ou oblíquamente à frente.

Essas cristas são particularmente perigosas porque quasi sempre, servem de origem a tiros de flanco e de escharpa os quais raramente o escalão de fogo está em condições de neutralizar por seus próprios meios.

Conclusão: — O **reconhecimento do terreno** antes do início da progressão, permite, pelo estudo da **compartimentação**, determinar as neutralizações preventivas ou vigilância a exercer por intermédio da **base de fogos** ou pela **artilharia**.

Se as unidades agem dentro de compartimentos definidos e proporcionais aos seus meios, devemos prover a neutralização do intervalo que as separa.

No que diz respeito às **possibilidades do inimigo**, o terreno, além das considerações já expendidas sôbre os perigos que oferece, ainda deve ser considerado pela maior ou menor facilidade que ofereça a ação dos engenhos blindados, os quais, para tirar partido da velocidade e ráio de ação de que são dotados necessitam de terreno relativamente plano, medianamente coberto e dotado de caminhos ou caminhos sem maiores obstáculos para a sua marcha.

III — **Fins particulares dos reconhecimentos** — Os fins

que impõem, os reconhecimentos, variam com o escalão da unidade, e situação tática e, em geral, com a natureza da decisão mesma que se pretenda tomar:

Na ofensiva:

— Procurar os pontos fortes e os pontos fracos do terreno e do inimigo;

— Assentar as decisões quanto ao plano de fogos e ao dispositivo;

— Decidir a manobra inicial;

— Escolher uma base de partida;

Na defensiva:

— Procurar os pontos fortes e os pontos fracos do terreno, e concluir os de seu próprio dispositivo;

— Fixar, em consequência e sucessivamente:

— a barragem de fogos;

— o traçado da posição;

— o dispositivo adotado;

— o plano de defesa e o plano de fogos.

IV — Execução dos reconhecimentos

1.º — Todo reconhecimento é precedido dum estudo da carta o mais desenvolvido possível. A solução adotada em consequência dêsse estudo, conjugado por análise dos outros fatores da decisão, deve constituir objeto duma adaptação "in loco".

2.º — O Chefe percorre a linha, deslocando-se de observatório em observatório. Faz-se acompanhar por um limitado número de auxiliares rigorosamente indispensáveis.

No caso do Btl., o comandante faz-se acompanhar do Cmt. do C.M.B., do ajudante do Btl. e do oficial de Informações.

Não deve exagerar o número dos componentes dessa turma, porque se a êle juntarmos os ordenanças e agentes de transmissões, todos montados, constituirão um grupamento vultoso e vulnerável.

3.º — Em princípio, os reconhecimentos dos diferentes escalões são **sucessivos**. Só mesmo na falta absoluta de tempo, podem êles ser **simultâneos**. Neste caso, o chefe é obrigado a orientar “a priori” seus subordinados sôbre a concepção da operação, sôbre o dispositivo, missões, pelo menos nas suas grandes linhas. E para que tal se possa dar, é necessário que êle chegue a **preparar** sua decisão antes do reconhecimento.

Os resultados colhidos em todos os casos em que se tenham realizados os reconhecimentos pelos diferentes subordinados, são confrontados em reuniões, parciais ou gerais, realizadas, em princípio, no próprio terreno, em **locais e horas** préviamente marcadas pelo chefe, que aí **convoca seus subordinados**.

Êstes dão-lhe conta, então, das suas possibilidades, dificuldades e necessidades. As “**partes**” apresentadas dar-lhe-ão margem para acomodar a repartição dos meios e, às vezes mesmo, as próprias **missões** e conciliar os interesses contrários.

Só depois dos ajustamentos necessários é que a decisão se torna definitiva.

V — Detalhes da execução

Princípio básico: — O reconhecimento do terreno mais ou menos completo, conforme o tempo de que se disponha, é atribuição pessoal dos Comandantes de unidade; efetuam-se no quadro da missão recebida.

Elementos a reconhecer:

- 1.º — Identificação do terreno com a carta;
- 2.º — Aprender o aspecto geral do terreno; compartimentação em profundidade e em largura.
- 3.º — Em consequência, dentro de cada compartimento:
 - **Observatórios** — que permitam abranger as maiores vistas sôbre o terreno de progressão e os pontos suspeitos do terreno inimigo; observatórios que, do lado inimigo possam prejudicar os nossos movimentos;

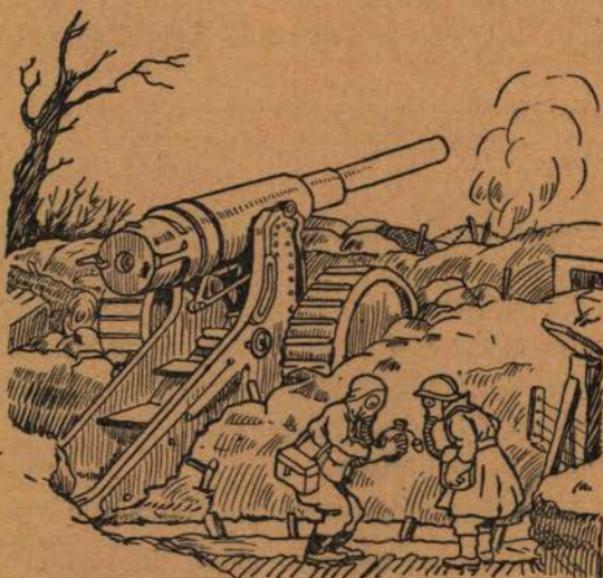
— **Caminhamentos** — abrigados ou sòmente desenfiados às vistas, que possam facilitar a progressão até o objetivo a atingir (limite do compartimento);

— **Obstáculos** — que possam prejudicar ou retardar a marcha de aproximação;

— **Cobertas** — que permitam a progressão fóra do alcance dás vistas dos observatórios inimigos;

— As partes suspeitas do terreno que se torna necessário bater ou vigiar por órgãos de fogo. Em consequência, os locais dêsses órgãos de fogo. Finalmente:

— as facilidades que o terreno oferece à infiltração dos engenhos blindados inimigos.



O suplício de Tântalo.